



Música e contexto na educação musical: um estudo bibliográfico a partir das revistas da ABEM

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gleison Costa dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica considerando os termos música e contexto na educação musical. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e documental que aconteceu na Revista da ABEM considerando as produções realizadas entre os anos de 2008 e 2014. Foram encontrados 9 textos que tratavam sobre os termos e evidenciaram a multiplicidade de assuntos e espaços em que estas discussões acontecem. Percebeu-se ainda que há uma plasticidade da área que permite o uso interdisciplinar de tópicos anteriormente discutidos em áreas específicas como a antropologia, sociologia ou etnomusicologia.

Palavras-chave: Música e contexto. Cultura. Educação musical.

Music and Context in Music Education: a bibliographic study from journal of the ABEM

Abstract: This paper presents a literature considering the terms music and context in music education. The methodology used was the bibliographical and documentary research that happened in the Journal of ABEM considering the productions made between 2008 and 2014 found 9 papers concerning the terms and highlighted the multiplicity of subjects and areas in which these discussions take place. It was noticed that there is still a plasticity of the area that allows the use of interdisciplinary topics previously discussed in specific areas of anthropology, sociology and ethnomusicology.

Keywords: Music and contexto. Culture. Music Education.

1. Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa bibliográfica realizada acerca de trabalhos que tratam da relação entre música e contexto numa perspectiva da formação musical. Sabemos que a música como fenômeno social, cultural e artístico é um campo que abrange uma série de elementos englobados em aspectos sociais, educacionais, culturais, entre outros. Como é possível acompanhar também na literatura atual da Educação Musical “a complexidade da diversidade musical brasileira tem sido amplamente discutida e analisada por estudiosos da etnomusicologia, da antropologia e demais áreas que se dedicam ao estudo da música e suas relações com o homem e o seu contexto cultural” (QUEIROZ, 2004: 99). Nessa vertente, evidencia-se a necessidade de estudar e entender a música e suas relações com o homem, partindo do seu contexto cultural bem como de suas práticas musicais.

Com esse pensamento este trabalho tem o objetivo de apresentar um levantamento bibliográfico da produção contida nas Revistas da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, no período entre 2008 e 2014, e que contemple os termos “Música e contexto e Práticas musicais em sala de aula”.

Como procedimentos metodológicos foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Nessa perspectiva, – ainda nos aspectos metodológicos – selecionamos tais textos trabalhando os termos “música e contexto” e “práticas musicais em sala de aula”. Foram investigados 9 textos da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), de 2008 até 2014, bem como recorrências de trabalhos, em que palavras eram sinônimas ou ainda elementos semelhantes à ideia de contexto, mas que não eram tratadas com esse termo. É importante mencionar que o fato de selecionarmos apenas textos num período de 6 anos justifica-se na medida em que buscamos textos mais atuais sobre o assunto abordado.

Os textos investigados são trazidos e tratados como uma bibliografia comentada, no qual aparecem os nomes dos textos, assim como uma descrição dos pontos centrais de cada um deles. Os textos estão distribuídos de forma diacrônica, do mais antigo ao mais recente.

2. Música e contexto: discutindo a educação musical a partir de uma abordagem sociocultural

Infere-se que, nas últimas décadas, especialmente dos anos 90 para os anos 2000, há uma produção científica centrada na abordagem sociocultural da educação musical – muitas vezes embasadas por estudos de etnomusicólogos, musicólogos e antropólogos, por exemplo, que contribuíram, em seus estudos, com o avanço de bases conceituais para a subárea de educação musical (ARROYO, 2002). Trabalhos de autores como Arroyo (2002; 2002) e Queiroz (2004; 2010) têm contribuído sobremaneira nessa perspectiva. Como já mencionado na introdução deste trabalho, é importante que se evidencie a ideia da relação do homem com a música, bem como suas práticas musicais advindas e consideradas a partir do significado dessa música ou dessas práticas musicais. É importante, ainda, enfatizar que para tal ideia, é preciso considerar a música e, mais precisamente a educação musical, como cultura, fenômeno musical.

Partindo para o universo da sala de aula, Arroyo (2002) afirma que, nós, educadores musicais, somos cotidianamente desafiados em repensar nossas práticas levando em consideração as questões trazidas pelos alunos e, de modo mais amplo, do que a sociedade nos traz como demanda.

3. Campo de investigação: música e contexto e práticas musicais em sala de aula

Seguindo a ideia do desenvolvimento do texto, – com enfoque na relação entre música e contexto e práticas musicais em sala de aula – apresentaremos, a seguir, uma bibliografia comentada dos textos que foram encontrados na Revista da ABEM, durante o período entre 2008 e 2014, como citado na introdução deste trabalho.

2008 – “Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical” (LAZZARIN, 2008).

Trata-se de uma discussão teórica sob um viés das contribuições do campo dos Estudos culturais contemporâneos no que tange as questões de cultura e identidade. Com isso, o autor propõe uma discussão sobre multiculturalismo, refletindo como sendo uma abordagem quase que hegemônica no que se refere às contribuições nos estudos em educação musical. Apresenta, ainda, a questão do multiculturalismo como sendo uma maneira de administração de convívio em sociedades multiculturais.

2008 – “O rap e a aula: tocando nas diferenças...” (RIBEIRO, 2008).

Tal texto faz uma reflexão sobre multiculturalismo a partir de uma cena do filme *Escritores da liberdade*. A autora levanta uma discussão sobre cultura, práticas musicais e formação de professores, de modo a relacionar estes assuntos com uma das cenas do filme que trata da inserção do Rap na sala de aula. Busca refletir sobre três vertentes: a) o modo como a cultura está entrelaçada na vida social na contemporaneidade; b) o que a literatura fala sobre, a partir da relação do Rap, práticas musicais e formação de professores; c) descrição e reflexão da cena do filme. A autora, a partir das discussões e reflexões, compreendeu que podem haver pensamentos e mudanças desejados tanto para as práticas educativo musicais quanto para a sociedade.

2009 – “Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional” (RIBAS, 2009).

Este trabalho tem como foco central as formas de interação reveladas entre estudantes da Educação para Jovens e Adultos (EJA), levando em conta a aprendizagem musical. Dentre os seus objetivos, a autora buscou “entender: (i) modos e processos de aprendizagem musicais tecidos por estudantes de diferentes idades; (ii) como o contexto da EJA produz e interfere nas aprendizagens e nas práticas musicais desses/as estudantes; se existe um processo de coeducação musical entre pares” (RIBAS, 2009).

2009 – “Sujeitos e músicas em movimentos criadores compondo criadores de prática musical” (WAZLAWICK; MAHEIRIE, 2009).

Tal trabalho tem em sua base a relação entre a educação musical e a psicologia histórico-cultural. Buscou, a partir da criação de uma canção por uma criança, acompanhar os processos que englobam o contexto, os sujeitos envolvidos, enfim, uma série de fatores que fizessem com que os autores se aproximassem do universo dessa criança, no sentido de compreender todo o caminho percorrido por ela para a criação da canção. A partir disso, os autores buscaram uma relação ainda mais complexa, de modo a adentrar e entender as vivências familiares em relação à música, vivências musicais na comunidade, bem como suas práticas musicais. Como ponto chave, está a criação musical, enfatizado como um fator para a uma (re)criação da vida.

2009 – “Prospects and challenges of teaching and learning musics cultures: an African perspective” (OMOLO-ONGATI, 2009).

O texto da autora faz menção à música africana como sendo parte intrínseca de eventos sociais. Enfatiza, ainda, que a música é uma expressão funcional comum que está diretamente relacionada às atividades cotidianas das pessoas. Com isso, a música africana, ou melhor, a prática musical africana está associada à função e ao contexto, bem como à regras e procedimentos ligados a como a música deveria ser executada. A autora discute, a partir de alguns princípios e crenças subjacentes à prática musical africana, como a música deveria ser tratada e transmitida em novos contextos. A partir disso, com base em uma música africana chamada “Malaika”, a autora abre uma discussão tangente à cinco termos utilizados “para lidar com o ensino e aprendizagem das culturas musicais do mundo: emprestar, apropriar-se, adaptar, acomodar, negociar”.

2009 – “Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri” (ARANTES, 2009).

Trata-se de uma resenha de um livro oriundo da tese de doutorado da antropóloga e musicista Rose Hikiji. Segundo Arantes (autora dessa resenha), o livro da antropóloga está dividido em 5 capítulos e teve a proposição de “investigar os significados do fazer musical dos participantes do Projeto Guri [...]”. Buscando, também, “compreender o fazer musical observado e até mesmo vivenciado, Hikiji o discute em seus aspectos políticos, pedagógicos, performáticos”, inter-relacionando com as noções de corporalidade, temporalidade e alteridade entre as personagens pesquisadas, evidenciando etnograficamente aspectos de sua própria prática.

2010 – Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola (SEBBEN; SUBTIL, 2010).

O texto tem como principal vertente as concepções de alunos de 8ª série do ensino fundamental sobre música. São evidenciadas tendências referentes aos aspectos sociais e individuais da prática musical, bem como seus usos e funções. A partir disso, os autores constaram que a escola, considerado como um espaço

fundamental para a socialização, pode se apropriar das concepções/conhecimentos evidenciados pelos alunos para a implementação da música nas escolas de educação básica.

2011 – “Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais” (BEINEKE, 2011).

Este trabalho é advindo de um estudo mais abrangente. Com isso, para esse artigo, a autora faz uma reflexão e discussão dos dados obtidos na pesquisa mais abrangente que envolveu crianças da segunda série do ensino fundamental. Esse estudo buscou, então, entender/compreender como tais crianças significam e atribuem sentidos às suas experiências musicais em sala de aula. Ou seja, a autora, considera que – focalizando na aprendizagem musical criativa – partindo da perspectiva das crianças/alunos sobre suas aprendizagens, trará benefícios importantes para o campo da educação musical, pois ajudará aos educadores musicais a pensarem de modo a levar em conta a valorização da aprendizagem coletiva, da relação de seres humanos com a música, que escutam uns aos outros e aprendem junto com os demais.

2012 – “Ensino da música popular em si, para si mesma e para ‘outra’ música: uma pesquisa atual em sala de aula” (GREEN, 2012).

A autora Lucy Green, em trabalho publicado no ano de 2012, examina, de maneira geral, como a aprendizagem de práticas informais da música popular em sala de aula pode influir positivamente nos significados e experiências dos alunos. Aponta, ainda, questões sobre a música popular inserida no currículo escolar, considerando que isso se faz refletir no ato dos educadores de ignorarem as práticas de aprendizagem informal dos músicos populares. Faz relação, também, com a música clássica e outros tipos de música. Então, algo forte desse texto são algumas maneiras em que a sala de aula adentra, complica e modifica os significados musicais, fazendo uma relação, sobretudo, da música popular com a música clássica.

4. Conclusão

Evidenciamos com este trabalho que a educação musical, enquanto área de estudo, tem paulatinamente considerado a relação do homem com a música, a diversidade cultural, os conceitos de contexto e cultura, partindo para uma discussão teórica que valoriza tais conceitos complexos.

A música como fenômeno musical vem subsidiar, nos textos apresentados, os sentidos e significados que o sujeito atribui a ela. A multiplicidade de assuntos e contextos em que as pesquisas acontecem e são tratados nos mostram a plasticidade da área que permite o uso interdisciplinar de tópicos anteriormente discutidos em áreas específicas como a antropologia, sociologia ou etnomusicologia.

Com essas leituras foi possível perceber que todos os trabalhos têm algo em comum, um viés transversal: a importância do sentido/significação que o sujeito dá à sua música para com a sua aprendizagem musical; como ficou claro também a relação entre música e contexto e o fenômeno musical como cultura, a educação musical como cultura, respeitando sempre os significados da música do outro, para que se contribua de forma bastante significativa para o campo da Educação Musical.

Referências

- ARANTES, Lucielle Farias. Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 97-98, 2009.
- ARROYO, Margarete. Mundos Musicais locais e educação musical. *Revista EM PAUTA*, v. 13, n. 20, p. 95-122, 2002.
- _____. Educação Musical na Contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2002, p. 18-29.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 92-104, 2011.
- GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.
- LAZZARIN, Luís Fernando. Multiculturalismo e Multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 121-128, 2008.
- OMOLO-ONGATI, Rose A. Prospects and challenges of teaching and learning music cultures: an African perspective. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 7-14, 2009.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, 2004.
- _____. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Revista Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.
- RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 124-134, 2009.
- RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. O rap e a aula: tocando as diferenças... *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 129-135, 2008.
- SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 23, p. 48-57, 2010.
- WAZLAWICK, Patrícia; MAREIRE Kátia. Sujeitos e músicas em movimentos criadores compondo comunidades de prática. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 103-112, 2009.